



A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL: UM CASO QUE DEU CERTO

Marcos Merida

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a inserção da Educação Física escolar no projeto pedagógico de uma escola pública de Ensino Fundamental para que se possa verificar e levantar as soluções e os caminhos encontrados. Analisou-se o documento final da proposta pedagógica da escola, fez-se uma observação do cotidiano escolar e realizaram-se entrevistas com as duas professoras de Educação Física, com a coordenação pedagógica, com a direção escolar e com alunos. Concluiu-se que a vontade de realizar um trabalho significativo, a consciência dos valores defendidos pela escola e a integração com demais componentes e com a comunidade escolar foram fatores decisivos para o sucesso da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Educação Física; projeto pedagógico.

THE INSERTION OF PHYSICAL EDUCATION IN AN ELEMENTARY PUBLIC SCHOOL PEDAGOGIC PROJECT: A CASE THAT WORKED OUT

Abstract: The objective of this study was to analyze the insertion of school Physical Education in an Elementary public school pedagogic project so that we could verify and gather solutions of the found paths. A final document of the pedagogic purpose was analyzed through observation of the school quotidian together with interviews with two Physical Education teachers, a pedagogic coordinator, school guidance and students. It was concluded that the will of fulfilling a significant work, the conscience of the supported values by school, the integration with the participants and the school community were decisive factors for the success of the school Physical Education.

Keywords: school Physical Education; Physical Education; pedagogic project.

I. INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Física escolar é amparada legalmente desde a Reforma Couto Ferraz de 1851, período do Império. Atualmente, após a promulgação da LDBEN, Lei nº 9.394/1996, a Educação Física deve ser entendida como componente curricular da educação básica integrada à proposta pedagógica da escola, ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar. Portanto, não deve ser vista de forma isolada, mas sim como parte da proposta pedagógica da escola onde está inserida. Por sua vez, essa proposta peda-

gógica deve estar subsidiada e respaldada teoricamente; e amparada e adequada às finalidades indicadas na própria LDBEN.

Já em 1992, Mauro Betti apontava para a necessidade de superação da dicotomia entre “educação pelo movimento” e “educação do movimento”, afirmando a possibilidade de integração da “educação pelo movimento e do movimento” (BETTI, 1992).

Para Betti (2002, p. 75), a Educação Física, como componente curricular da educação básica, deve assumir o papel de:

[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade.

Nota-se que a Educação Física deve ser plena, portanto deve romper a dicotomia “informar e educar”, não podendo ficar só no desenvolvimento de habilidades motoras, mas também não podendo transformar-se em um discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade (BETTI, 2002).

Confluindo para esse ponto, os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, em seu volume destinado à Educação Física, apontam que é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de vivenciá-las e oferecer instrumentos para uma apreciação crítica dessas vivências (BRASIL, 1997).

A promoção dessas práticas e de sua apreciação crítica deve levar em consideração a vida cotidiana dos alunos, dos professores, da realidade local e dos valores que ali estão presentes, enfim, a cultura de seu próprio grupo.

Nesse mesmo sentido, tanto a LDBN como os PCNs delegam autonomia para uma proposta pedagógica integrada de Educação, na qual a Educação Física deve estar inserida, atribuindo responsabilidade à escola e aos seus professores pela elaboração e implementação da ação educativa adequada às diferentes realidades e demandas sociais.

É revestido dessa autonomia que todo professor, inclusive o de Educação Física, deve ter em mente a necessidade de dominar os conteúdos programáticos; conhecer seus alunos, sua escola e sua comunidade; desenvolver uma proposta pedagógica adequada e que tenha significado para seu próprio grupo.

É nesse contexto que Daolio (2002, p.15-16) afirma que o professor de Educação Física que:

[...] atua na escola, além de um conjunto de conhecimentos técnicos provindos de sua formação acadêmica, lida com um conjunto de valores, hábitos, com uma tradição, com um determinado contexto, enfim, atualiza significados continuamente. [...] Possui uma história de vida, que o fez escolher a Educação Física em detrimento de outras carreiras profissionais; possui um jeito de dar aulas; relaciona-se com professores de outros componentes curriculares; lida com uma expectativa que sobre ele é colocada pela direção da escola e pela coordenação pedagógica; lida cotidianamente com os alunos e suas motivações e interesses; é influenciado pela mídia; participa de uma dinâmica sócio-política cotidiana. Possui, enfim, um imaginário social que orienta e dá sentido aquilo que faz. É neste sentido que se pode considerar a cultura escolar da Educação Física como um processo dinâmico, repleto de nuances, sutilezas e representações sociais. Não considerar esses aspectos da Educação Física é correr o risco de se perder, ou numa discussão reducionista de competência técnica, ou num idealismo teórico e dogmático. Essa discussão sugere também que a ansiada transformação da prática, desejada por todos nós, precisa considerar o nível das representações sociais ancorado nas ações dos professores.

Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, o projeto pedagógico ou proposta pedagógica de cada escola deve ser construído coletivamente, num processo que busque o comprometimento dos profissionais da

educação com os valores e objetivos traçados, de forma que os articule com a realidade local da comunidade escolar (BRASIL, 1998).

Portanto, torna-se importante estudar a inserção da Educação Física no projeto pedagógico das escolas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a inserção do componente curricular – Educação Física – no projeto pedagógico de uma escola pública de Ensino Fundamental, onde esse componente tem boa adequação e integração com as atividades educacionais para que se possa verificar e levantar as soluções e os caminhos encontrados.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Esta escola localiza-se na zona sul do Município de São Paulo e possui as seguintes instalações para o desenvolvimento das aulas de Educação Física: duas quadras poliesportivas descobertas, pátio coberto, pátio descoberto e sala de educação física. Também possui materiais esportivos para ginástica olímpica e atletismo, além de bolas dos diversos esportes.

A grade curricular prevê duas aulas semanais para os 3º e 4º anos do ciclo I e três aulas semanais para os quatro anos do ciclo II do ensino fundamental.

É importante salientar que todos os professores efetivos e comissionados da escola podem optar por três tipos de jornada de trabalho, sendo: Jornada Especial Integral – JEI, que contempla 25 horas/aula com alunos dentro de sala de aula, 8 horas/aula de trabalho de preparação pedagógica e estudo coletivo dentro da escola, 3 horas/aula de trabalho de preparação pedagógica e estudo individual dentro da escola e 4 horas/aula de trabalho de preparação pedagógica fora da escola, em local e horário de livre escolha dos profissionais; Jornada Especial Ampliada – JEA, que contempla 25 horas/aula com alunos dentro de sala de aula, 3 horas/aula de trabalho de preparação pedagógica e estudo coletivo dentro da escola e 2 horas/aula de trabalho de preparação pedagógica fora da escola, em local e horário de livre escolha dos profissionais; e Jornada Básica – JB, que contempla 18 horas/aula com alunos dentro de sala de aula, 1 hora/aula de trabalho de preparação pedagógica e estudo coletivo dentro da escola e 1 hora/aula de trabalhos de preparação pedagógica fora da escola, em local e horário de livre escolha dos profissionais.

A opção pelas jornadas de trabalho JEI ou JEA, por si só, não garante um trabalho integrado, porém, com certeza, possibilita a aproximação entre os docentes e a troca de experiências, favorece a comunicação e facilita a construção coletiva da proposta pedagógica da escola. Essa aproximação também serve para solução de conflitos sobre o retorno dos alunos à escola, quando as aulas são fora do horário das demais disciplinas; a movimentação desses alunos pelas dependências escolares; e o barulho causado pela vibração nas aulas de Educação Física.

O quadro de professores participa com frequência das atividades de formação continuadas oferecidas pelo Município de São Paulo e é bastante estável de ano para ano, ajudando o acompanhamento e a continuidade do trabalho pedagógico escolar como um todo.

A clientela da escola pode ser caracterizada como heterogênea, compondo-se de alunos de classe média, moradores do bairro, e de alunos carentes, moradores de uma favela próxima ao bairro.

A escola é bem conservada, apresentando paredes pintadas, limpas e que não apresentam pichações, pisos limpos e encerados, banheiros limpos e jardins cuidados, fato que os alunos reconhecem e ajudam a conservar.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho, seguiu-se a idéia de que, para conhecer a educação física escolar, é preciso olhar para o que os professores estão pensando, fazendo e como se organizam em seu trabalho cotidiano dentro da escola. Em síntese, a cultura da Educação Física na escola. Assim, tem-se um olhar para a Educação Física escolar que

realmente ocorre na prática pedagógica e não em um debate teórico acerca daquela que não se deve ter, ou daquela que se deve, ou ainda que se deseja ter.

Posto isso, o objeto deste estudo conduziu o trabalho a uma pesquisa social e, segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 20): “A pesquisa social é um processo que utiliza metodologia científica, por meio do qual se podem obter novos conhecimentos no campo da realidade social”. Esses autores apresentam, ainda, um esquema em que aparecem a educação, a organização social e a conduta coletiva como alguns dos possíveis campos, dentre outros abrangidos pela pesquisa social.

Essa pesquisa é qualitativa e, segundo Thomas e Nelson (2002), desde o início da década de 1980, internacionalmente, são realizadas importantes pesquisas qualitativas em Educação Física e em Ciências dos Esportes. Segundo esses autores, as pesquisas são realizadas principalmente em ambientes do dia-a-dia, como escolas, ginásios, instalações esportivas etc. A característica mais significativa é seu conteúdo descritivo e interpretativo.

Assumindo essas definições e um referencial antropológico, o contato direto do pesquisador com os atores sociais e a realidade a ser estudada, enfim, o trabalho de campo, ganha importância especial.

Os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, de observações e de análise documental e devem ser compreendidos no contexto em que ocorrem e do qual é parte, levando em consideração todas as atividades, procedimentos e interações cotidianas.

Os dados foram estudados sob a perspectiva dos atores, não de hipóteses ou de julgamentos estabelecidos *a priori*. O pesquisador utilizou o enfoque indutivo na análise dos dados, construído num processo de baixo para cima, desenvolvendo reflexões à medida que realizou o trabalho de campo.

Geertz (1989) afirma que trabalho de campo dos antropólogos é a etnografia e que compreendendo o que é a prática da etnografia é possível começar a entender o que representa a análise antropológica como forma de conhecimento. Definindo etnografia, diz que é uma descrição densa. É interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social, uma tentativa de salvar o “dito” num discurso e de fixá-lo em forma pesquisável. Deve ser realizada de forma contextualizada (GEERTZ, 1989).

Daolio (2002) aponta que esse referencial antropológico pode contribuir para aprofundamento das discussões e debates sobre Educação Física escolar e que permite considerá-la como fenômeno social, historicamente situado, culturalmente localizado, constantemente atualizado pelas práticas significativas e tendo eficácia simbólica.

Nesse sentido, analisou-se o documento final da proposta pedagógica, denominado Projeto Político Pedagógico, buscando e comparando a forma de inserção escrita dos diversos componentes curriculares. Fez-se uma observação do cotidiano escolar. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, modalidade apresentada por Minayo (1994), na qual se parte de um roteiro de perguntas preestabelecido, mas permitindo-se caminhar por questões que se apresentem interessantes durante o desenrolar da entrevista. As entrevistadas foram duas professoras efetivas de Educação Física, duas coordenadoras pedagógicas, a direção escolar e alunos (por amostragem, grupo de 10 alunos dos 4º anos do ciclo II do Ensino Fundamental (8ª séries), escolhidos por terem passado pelo trabalho de Educação Física desde o final do ciclo I, possuindo, portanto, maior vivência e visão deste trabalho).

As entrevistas semi-estruturadas, apesar da existência de perguntas iniciais norteadoras, permitem obter, por meio da interação pesquisador-informante, da proposição de novos questionamentos e do redirecionamento da entrevista, informações sobre os saberes, crenças, desejos e sentimentos próprios de cada ator social. As perguntas iniciais norteadoras envolviam três grandes temas: a) formação acadêmica e continuada; b) prática pedagógica da Educação Física realizada na escola; c) integração com o projeto pedagógico.

Essas entrevistas semi-estruturadas, apesar da existência desses temas, permitem obter, por meio da interação pesquisador-informante, da proposição de novos questionamentos e do redirecionamento da entrevista, informações sobre os saberes, crenças, desejos e sentimentos próprios de cada ator social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, em seu texto introdutório, o projeto pedagógico de uma escola é a expressão de sua identidade. Nele são afirmados a missão e os objetivos da escola e também se registra toda intenção educativa e os meios para alcançá-la de todos os componentes curriculares (BRASIL, 1998).

Dessa forma, ao analisar esse documento, pode-se perceber se há coerência da proposta da escola como um todo e se há equivalência de inserção e coerência entre os diversos componentes que fazem parte da grade curricular. Por meio das observações e das entrevistas, percebe-se se há coerência entre o documento e a prática pedagógica.

O projeto pedagógico desta escola é centrado no desenvolvimento da linguagem oral e escrita e da leitura como instrumentos para a formação da cidadania. Nela, o componente curricular Educação Física integra-se por meio da linguagem corporal e da oralidade e também contribui para o incentivo da leitura e da escrita por intermédio das atividades em aula e extraclasse.

Nesse projeto, o componente curricular Educação Física foi registrado de forma sintética em termos de visão de área, recebendo o mesmo tratamento teórico e de registro de outros componentes curriculares de modo coerente com a missão e os objetivos da escola explicitados no projeto pedagógico. Nele, ainda aparecem registrados diversos projetos/atividades da área: Projeto de Monitoria de Recreação e de Aprendizagem (recreio dirigido e de mediação da leitura realizado com os alunos do ciclo II para recreação e aprendizagem dos alunos do ciclo I), Olimpíada da Amizade (envolve atividades esportivas e culturais), Festival de Atletismo, Festival de Ginástica Olímpica, Festival de Pipa, Caminhada do Dia das Mães e da Paz, Gincana do Dia da Criança e Torneio de Duplas Mistas de Vôlei. Cabe destacar que, em todas essas atividades, é solicitada a participação dos professores de outros componentes curriculares, havendo, assim, interação e integração com todas as áreas do currículo escolar.

Ao analisar esses dados, percebe-se que a Educação Física teve tratamento equivalente e coerente com os demais componentes, no que tange à inserção teórica e de registro. Contudo, de forma destacada e diferenciada, no que se refere a sua contribuição nos projetos/atividades, sendo que dos três Projetos Especiais de Ação (PEA) de toda a escola, um nasceu na Educação Física e, neste ano letivo de 2005, está sendo estendido a outras salas de aula; e que das nove atividades extraclasse, sete são originadas por esse componente curricular com a participação dos demais.

No que tange aos conteúdos programáticos, são contempladas as modalidades esportivas (atletismo, voleibol, futsal, basquetebol, ginástica olímpica e handebol), inclusive a parte histórica; a dança e a expressão corporal; os jogos de salão (futebol de botão, dama e tênis de mesa); os jogos recreativos; os jogos cooperativos; a ginástica (exercícios físicos localizados). Ao final do período destinado a cada modalidade esportiva, os alunos são estimulados a criar jogos que atendam suas necessidades e que sejam mais inclusivos com outros materiais, com novas regras, mas com as habilidades da modalidade estudada. São desenvolvidas aulas teóricas sobre os temas transversais, noções de higiene, alimentação, postura e benefícios da atividade física. Foi criado um Mural da Educação Física, em que são registrados e divulgados os eventos da disciplina, outros esportivos e demais atividades ligadas à área.

Nas observações realizadas, ao longo de um ano e meio, observou-se um trabalho de Educação Física baseado na cultura corporal de movimento, planejado coletivamente pelas professoras desse componente curricular e integrado no projeto pedagógico e na vida cotidiana da escola. Constatou-se uma diversidade de estratégias de ensino e de atividades, inclusive com a participação da comunidade.

Dois aspectos chamaram mais atenção: primeiro, a colaboração dos alunos para a implementação das atividades, tanto em aulas como em eventos. Segundo, a dedicação da Professora I, inclusive trabalhando além de sua carga horária mesmo sem poder receber por isso (a jornada denominada JEI não permite pagamento de aulas avulsas).

Nas entrevistas com as duas professoras efetivas de Educação Física, a coordenação pedagógica e a direção escolar, foi enfatizado por todos que a Olimpíada da Amizade e a Monitoria de Recreação e de Aprendizagem são atividades nascidas na Educação Física e aos poucos incorporadas por todos os segmentos escolares. No próximo ano, a monitoria será ampliada para as demais salas de aula de outros componentes curriculares, a fim de incentivar a leitura, por meio de monitores leitores e de contadores de histórias para alunos do ciclo I.

Na opinião da direção escolar e das coordenadoras pedagógicas, a Educação Física é muito importante, desde que desenvolvida de forma integrada com as atividades da escola e de modo comprometido com os alunos e com a comunidade. Nas entrevistas, foi ressaltado que a Educação Física ministrada pelas atuais professoras é bem melhor do que a ministrada por profissionais anteriores, que constantemente levavam apenas uma bola para quadra e deixavam os alunos jogarem o tempo todo, sem orientação.

No discurso da direção escolar e da coordenação pedagógica, nota-se claramente que a Educação Física antes da entrada das duas atuais professoras efetivas não era adequada e inserida na proposta da escola e que agora o quadro mudou.

A educação física, antes delas entrarem na escola, era uma coisa e depois que elas entraram na escola é outra. Elas têm uma outra visão de educação física, não é só aquela de dar a bola e deixar as crianças se virarem. A gente tinha este tipo de educação física aqui. O professor ia para a quadra, entregava a bola e cada um se virava. Hoje não, hoje tem um trabalho, principalmente a Professora 1 [...], todo o trabalho dela tem começo, meio e fim; tem acompanhamento e as coisas andam, caminham. Ela não se envolve só na parte da educação física, ela trabalha o aluno como um todo, dentro de um contexto social, fazendo com que o aluno perceba qual a importância dele como cidadão dentro da escola. Eu acho que isso é importante, é um diferencial, tirando aquele conceito de uma educação física competitiva. Hoje, a educação física é cooperativa (direção escolar).

Agora, a contribuição é excelente [no projeto pedagógico]. [...] acho que pela própria característica da educação física, a participação é muito ativa, ajuda muito o grupo, conduz muito a discussão, leva muito para reflexão que é o caminho de desenvolver ações e de pensar nas reflexões todas do coletivo para que os momentos de reflexões possam estar trazendo benefícios para concepção dos objetivos da escola e do projeto pedagógico. [...] Este ano teve a diminuição de jornada da Professora 2, ela tem outra atividade, diminuiu a sua jornada, a gente sente que a diminuição da jornada faz com que, claro, o tempo de dedicação à escola, o tempo de desenvolvimento dos projetos, se torne menor, tendo maior dificuldade (coordenação pedagógica).

Nessas entrevistas também é apresentada a percepção de diferenças de atuação/compromisso entre as professoras de Educação Física. Essa diferença, para a coordenação pedagógica, é consequência da alteração de jornada de trabalho de uma das professoras de JEI para JEA, que, dessa forma, tem um número de horas/aulas, de trabalho de preparação pedagógica e de estudos coletivos dentro da escola diminuído e, assim, passa a ter menos envolvimento com as atividades escolares.

Vale destacar, ainda, partes dos discursos, referentes ao projeto de monitoria de recreação e de aprendizagem:

Nós temos um projeto muito importante dentro da escola, que é coordenado pela educação física, que é o recreio monitorado, onde as crianças maiores vêm auxiliar as crianças menores, brincar com elas, orientá-las, porque muitas vezes as crianças não sabem brincar (direção escolar).

A equipe de educação física carrega muito [o desenvolvimento do projeto pedagógico], tem a Olimpíada da Amizade e o projeto de monitoria, por exemplo, que hoje é um avanço que a gente tem e se transformou num PEA (coordenação pedagógica).

Na opinião das professoras de Educação Física, o componente é bem aceito pelos alunos, pais e demais segmentos escolares, sendo importante a aproximação com a comunidade. Percebe-se mais entusiasmo profissional na Professora 1, bem como maior empenho em sua formação continuada (participação em cursos, eventos e treinamentos).

Nos discursos das professoras de Educação Física, transcritos abaixo, destaca-se o trabalho em equipe, a boa integração do componente com a escola em geral e a boa aceitação e participação da comunidade:

A elaboração do planejamento é dividida em conteúdos específicos a serem divididos por cada professora em suas turmas conforme os PCNs, incluindo os temas transversais. Outra parte do planejamento, os eventos extraclasse são desenvolvidos na escola como um todo (ciclo I e ciclo II) e que contam com a colaboração dos professores de classe e dos monitores (alunos voluntários). Alguns deles são muito importantes para a comunidade escolar como, por exemplo, Projeto de Monitoria, Olimpíada da Amizade, Mutirão de Pintura (quadra e muros) e outros. A participação da comunidade é muito boa, pois os projetos de educação física são muito divulgados na Escola, através do mural e alguns deles trabalham com a comunidade como Caminhada da Paz, Torneio de Pais, Mutirões e outras festividades (Professora 1).

Como somos duas professoras efetivas, há cinco anos na escola, sentamos juntas no início do ano para planejarmos todas as nossas atividades a serem realizadas. No final do ano sentamos com os outros professores para avaliar pontos positivos e negativos para posteriores mudanças (Professora 2).

A educação física está bem integrada com as outras disciplinas e com a escola em geral, pois ela foi sendo colocada na escola mostrando a sua especificidade e a sua importância na própria integração, através de todas as suas propostas e atividades. Durante o ano nas várias atividades desenvolvidas, o contato com os professores do ciclo I e ciclo II é importante para atingir nossos objetivos. Logo no início do trabalho, eu me coloco aos demais colegas mostrando a importância do meu componente na escola, destacando não só os objetivos de saúde, mas o da formação de cidadãos que saibam respeitar, que cooperem e valorizem a amizade acima de tudo. Procuro sempre estar desenvolvendo atividades que possam estar integradas aos projetos de outras áreas como português e educação artística, principalmente (Professora 1).

Na opinião dos alunos, o componente é prazeroso e importante, sendo que a maioria dos entrevistados se entusiasma ao falar dos projetos/atividades desenvolvidos ao longo do ano letivo.

De um modo geral, as entrevistas com o grupo de dez alunos dos 4º anos do ciclo II do ensino fundamental (8ª séries) serviram para confirmar os discursos da direção escolar, da coordenação pedagógica e das professoras, que, para não se tornar repetitivo, deixa-se de reproduzi-los todos aqui, ressaltando-se, apenas, o prazer e o orgulho dos alunos em participar do projeto de monitoria e de aprendizagem e da Olimpíada da Amizade:

Gosto muito das aulas de educação física, gosto de brincar, jogar, dançar e aprender coisas sobre saúde, esportes. Gosto muito, também, da Olimpíada da Amizade, da Caminhada das Mães e da Paz e da Monitoria (Aluna).

Gosto de jogar futebol, basquete, handebol e vôlei. Gosto menos das outras coisas das aulas. Fora das aulas, gosto muito mesmo é da Monitoria, das festas e das competições. Tem atividades com as mães e com os pais (Aluno).

5. CONCLUSÕES

Merida (1995), falando sobre política educacional e trabalho pedagógico, conclui que os caminhos de uma educação pública popular passam, necessariamente, pela vontade de mudar, pela consciência dos valores defendidos e pela relação de coerência entre o discurso e a prática. Conclusão esta que pode ser reafirmada neste estudo de caso, pois a Educação Física escolar, proposta e desenvolvida nesta escola municipal de ensino fundamental, passou pela vontade dos profissionais de Educação Física em realizar um trabalho significativo, pela consciência dos valores defendidos pela escola no projeto pedagógico e pela coerência entre o proposto e o realizado, facilitado pela possibilidade de assumir uma jornada de trabalho que destine horas/aulas para estudos e trabalhos pedagógicos coletivos. Apoiados pela integração com a comunidade escolar, esses foram fatores decisivos para o sucesso nesta escola, claramente um caso que deu certo.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, 2002.
- _____. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/educacaobasica>>. Acesso em: 14 mar. 2002.
- DAOLIO, J. *A cultura da/na Educação Física*. 2002. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- GEERTZ, G. *Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MERIDA, M. *Caminhos de uma educação pública popular*. 1995. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Mackenzie, São Paulo, 1995.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Faculdade de Educação Física
Av. Mackenzie, 905
Barueri – São Paulo
06460-130
E-mail: mmerida@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em agosto/2004
Aprovado em outubro/2004